

ENTRE A ESPIRITUALIDADE E A HEGEMONIA RELIGIOSA: RACISMO RELIGIOSO E IMPLICAÇÕES ÉTICAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Liberdade Religiosa; Cuidado Paliativo; Espiritualidade; Racismo Sistemático

Introdução

O cuidado paliativo se fundamenta na promoção da qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças crônicas e ameaçadoras da vida, contemplando dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. No contexto de atuação em um hospital universitário da região sul do Brasil, enquanto psicólogo residente, observa-se que a dimensão espiritual, embora reconhecida como central no cuidado integral, é frequentemente atravessada por tensões éticas e por desigualdades estruturais, como o racismo religioso. Percebe-se que, diante de demandas espirituais e questões existenciais dos pacientes, alguns profissionais tendem a recorrer às suas próprias referências religiosas como forma de manejo, o que pode resultar na imposição, ainda que sutil, de crenças pessoais. Tal dinâmica evidencia fragilidades na formação para o cuidado espiritual e suscita importantes questionamentos éticos acerca do respeito à autonomia, à diversidade religiosa e à singularidade do sujeito em sofrimento. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir, a partir da experiência em campo, sobre as implicações do racismo religioso e da imposição de crenças no contexto dos cuidados paliativos.

Métodos

Trata-se de um resumo simples, de caráter reflexivo, fundamentado na experiência multiprofissional de um psicólogo residente inserido na clínica médica de um hospital universitário da região sul do Brasil.

Resultados / Discussão

O racismo religioso se manifesta, sobretudo, pela deslegitimação de práticas religiosas vinculadas a matrizes afro-brasileiras e a outras tradições historicamente marginalizadas. Percebe-se, assim, dificuldade dos profissionais em manejar a pluralidade de crença, tendendo a produzir dois movimentos igualmente problemáticos: a invisibilização dessas práticas ou a sobreposição de perspectivas religiosas hegemônicas, muitas vezes naturalizadas como universais. Nesse cenário, verifica-se que, diante dessas demandas, alguns profissionais tendem a mobilizar suas próprias referências religiosas como estratégia de manejo do sofrimento, o que pode resultar na imposição de crenças pessoais. Tal prática evidencia fragilidades na formação profissional para o cuidado espiritual e configura um problema ético relevante, na medida em que pode comprometer a autonomia do paciente, a valorização da diversidade religiosa e a integralidade do cuidado. Assim, essas práticas não se restringem a fragilidades técnicas, mas configuram importantes implicações éticas, na medida em que tensionam princípios fundamentais como autonomia, dignidade e respeito à diversidade cultural e religiosa. Observa-se, contudo, que há avanços importantes no reconhecimento institucional da dimensão espiritual e cultural no cuidado em saúde, bem como no fortalecimento de discussões sobre humanização. Diante ao exposto, torna-se imprescindível investir de forma sistemática em processos formativos durante a residência que contemplem competências culturais e espirituais, bem como fomentar uma postura ética crítica e antirracista entre os profissionais de saúde e residentes, de modo a garantir práticas de cuidado mais equânimes, sensíveis à diversidade e comprometidas com a integralidade do sujeito.

Considerações Finais

Compreende-se que, nos cuidados paliativos, a promoção da qualidade de vida perpassa o acolhimento das diferenças e o enfrentamento das diversas formas de violência, incluindo aquelas de natureza religiosa. Nesse contexto, reafirma-se a necessidade de formação crítica e contínua no âmbito da saúde, a fim de sustentar práticas mais sensíveis, inclusivas e centradas na singularidade do indivíduo em sofrimento.

Referência Bibliográfica

Não há referências bibliográficas.